

# E&N

## ECONOMIA & NEGÓCIOS

**OTIMISMO É CONSTRUIR HOJE OS DIAS MELHORES QUE A GENTE QUER AMANHÃ.**

Com responsabilidade e cuidado estamos prontos, com as nossas portas abertas para receber você em nossos stands de vendas\* ou através de agendamento em [tegraincorporadora.com.br](mailto:tegraincorporadora.com.br) ou pelo telefone (11) 3197-2990.

**TEGRA**  
INCORPORADORA

\*Os horários dos stands de vendas em São Paulo estão restritos, abertos durante 6 horas por dia. Demais localidades mediante agendamento.

**Gatilho fiscal.** Guedes e lideranças parlamentares dizem que vão acelerar votação de proposta que permite que ações de contenção de despesas previstas na Constituição sejam acionadas em 2021; serão criados ainda freios nas contas públicas para manter o teto de gasto

# Diante da 'debandada', governo quer antecipar medidas de ajuste para 2021

Adriana Fernandes / BRASÍLIA

Para enfrentar a "debandada" na equipe econômica e a pressão por mudanças no teto de gastos, o ministro da Economia, Paulo Guedes, e lideranças do Congresso dizem que vão acelerar a votação de proposta que permite ao governo acionar em 2021 medidas de contenção dos gastos já previstas na Constituição, além de criar novos freios para as contas públicas.

Os chamados "gatilhos" seriam disparados quando despesas obrigatórias do governo, como o pagamento de salários, subissem além do limite e colocassem em risco os gastos não obrigatórios (que incluem investimentos), prejudicando o funcionamento da máquina pública.

Essas medidas corretivas seriam adotadas pelo governo automaticamente, já no ano que vem, e evitariam o estouro do teto de gastos – a regra que impede o crescimento das despesas acima da inflação e que está no centro do debate nacional depois que ministros do governo recomendaram ao presidente Jair Bolsonaro que encampasse um plano para furar a trava fiscal como resposta à crise da pandemia da covid-19.

Entre as medidas que poderão ser adotadas estão a proibição de criação de despesas obrigatórias (como salários e o pagamento de benefícios da Previdência), criação de novos cargos, alteração de estrutura de carreira do funcionalismo, admissão ou contratação de pessoal, concessão ou ampliação de qualquer benefício tributário (como isenções dadas a empresas e famílias).



No Planalto. 'Respeitamos teto de gastos e responsabilidade fiscal', afirmou Bolsonaro, entre Maia e Alcolumbre

Novas ações estão previstas, como revisão do pagamento do abono salarial (benefício de até um salário mínimo pago a quem ganha no máximo dois salários mínimos), do seguro-desemprego e maior foco em programas, além de cortes em renúncias fiscais.

A estratégia começou a ser costurada, na terça-feira, durante encontro de Guedes com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ) e o líder do PP, deputado Arthur Lira (AL), um dos principais nomes do Centrão. Com o aumento de propostas para driblar o teto partindo do próprio governo, Guedes e Maia montaram uma força-tarefa para barrar essas tentativas. Ontem, Bolsonaro fez um pronunciamento com a cúpula do Congresso e ministros para dizer que o governo respeitará o teto de gastos (*ler mais abaixo*).

## GATILHOS MAIS RÁPIDOS

### O que os gatilhos do teto proíbem?

- Concessão de qualquer vantagem, aumento ou reajuste salarial para servidores
- Adoção de medida que implique reajuste de despesa obrigatória acima da variação da inflação (por exemplo, concessão de um aumento real no salário mínimo)
- Criação de cargo, emprego ou função que implique aumento de despesa
- Admissão ou contratação de pessoal, à exceção das reposições de cargos de chefia e direção (sem elevar despesa) ou das

- reposições de cargos efetivos que fiquem vagos
- Realização de concursos públicos, exceto para reposições de cargos efetivos vagos
- Criação de despesa obrigatória
- Criação ou expansão de programas e linhas de financiamento, bem como perdão, renegociação ou refinanciamento de dívidas que levem à alta nos subsídios
- Concessão ou ampliação de qualquer benefício tributário

### Que outros gatilhos a nova PEC pode criar?

- Desvinculação de recursos pa-

- rados em fundos do governo para abater dívida pública
- Desindexação de despesas hoje atreladas a índices de correção, como IPCA ou INPC
- Suspensão temporária de repasses do FAT para o BNDES
- Permissão para redução temporária de jornada e salário de servidores
- Exoneração de servidores não estáveis
- Redução de despesa com publicidade e propaganda em pelo menos 20%
- Implementação de um plano para cortar benefícios tributários

**Parâmetro.** Ao Estadão, o secretário especial de Fazenda do Ministério da Economia, Waldery Rodrigues, antecipou o

que está sendo desenhado para o cumprimento do mecanismo em 2021 e nos anos seguintes. Rodrigues explicou que, para

acionar os gatilhos, haverá um parâmetro prudencial das chamadas despesas discricionárias (aquelas sobre as quais o gover-

no tem poder de decisão, o que inclui investimentos). Ou seja, se a necessidade de cortes de gastos para o cumprimento do teto ficar abaixo desse parâmetro, as medidas de ajuste serão acionadas automaticamente. O parâmetro será uma espécie de "piso" para essas despesas. O limite, admitiu o secretário, deve ficar próximo de R\$ 100 bilhões (neste ano, as despesas que não são obrigatórias devem somar R\$ 135,9 bilhões).

**'Punição.'** "Da maneira como o teto funciona hoje, os gatilhos só seriam acionados se essas despesas fossem zeradas", explicou o secretário. Segundo ele, a proposta deve adicionar novas medidas de ajuste, além das previstas na emenda do teto, para incluir o que é estabelecido como "punição" para quando o governo não cumpre outra norma, a chamada "regra de ouro". Também prevista na Constituição, a regra impede que o Tesouro se endivide para pagamentos de despesas correntes (como salários, por exemplo).

O Congresso e o governo vão reformular as três propostas de Emenda Constitucional (PECs) que já foram enviadas, em novembro do ano passado, no chamado Plano Mais Brasil – pacto federativo, emergencial e fundos públicos –, numa única proposta ou em duas. A nova PEC vai exigir que as medidas sejam acionadas para União, Estados e municípios.

As pressões para aumento de gastos que impliquem comprometimento do teto, afirmou o secretário, serão fortemente contrapostas pela posição do Ministério da Economia. Ele disse que proposta de ministro "fura teto" não será encampada pela equipe econômica.

## 'Nós respeitamos o teto de gastos', afirma Bolsonaro

Para presidente, País 'está indo bem'; Maia e Alcolumbre dizem que Congresso está 'pronto para votar' reformas

BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro convocou ontem um pronunciamento ao lado de ministros e da cúpula do Congresso para garantir que o governo respeitará o teto de gastos e tem compromisso

com a responsabilidade fiscal.

Instituído no governo Temer, o mecanismo sofre pressão política para flexibilização por parte de parlamentares e autoridades do próprio governo, que veem no aumento de despesas do Estado uma forma de induzir a retomada econômica durante a pandemia da covid-19.

"Nós respeitamos o teto dos gastos e queremos a responsabilidade fiscal", disse Bolsonaro, em breve fala. "Em que pese o problema da pandemia, o Brasil está indo bem, a economia está

reagindo. O Brasil tem como ser um daqueles países que melhor reagirá à questão da crise."

O presidente disse que o governo vai buscar novas frentes para "destravar" a economia e que os Poderes se guiarão juntos na busca de soluções. Ele citou a necessidade de privatizações e de promover uma reforma administrativa, duas propostas que, por falta de avanços, provocaram as baixas dos secretários Salim Mattar e Paulo Uebel na equipe econômica.

**Articulação.** O discurso foi articulado às pressas na tarde de ontem, depois de uma reunião com ministros da área econômica e articuladores do governo no Congresso. O ministro da

Economia, Paulo Guedes, participou da iniciativa. Na véspera, enquanto enfrentava uma debandada na sua equipe, Guedes elevou o tom contra a mudança na regra e disse que furar o teto deixava o presidente na "zona sombria" do impeachment.

No Palácio da Alvorada, Bolsonaro reuniu parlamentares e ministros que vêm sendo apontados como adversários de Guedes na pressão por mais gastos, como Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional) e Tarcísio de Freitas (Infraestrutura). Nem Guedes nem eles discursaram. Ao final, parlamentares e ministros se abraçaram em frente às câmeras.

Além de Bolsonaro, falaram os presidentes da Câmara, Ro-

drigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Davi Alcolumbre (AP-DEM). O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, não participou do encontro, mas justificou a ausência ao governo.

Maia defendeu a promoção das reformas tributária e administrativa. Disse que a Câmara está "pronta para votar" quan-

**● 'Reação'**  
"Em que pese a pandemia, o Brasil está indo bem (...). O Brasil tem como ser um daqueles países que melhor reagirá à questão da crise."  
**Jair Bolsonaro**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

do o governo quiser enviar um projeto de reforma dos servidores aos parlamentares. Segundo ele, melhorar os serviços e reduzir gastos passa por essa reforma. "Reafirmamos nosso compromisso com o teto de gastos e com a boa qualidade do gasto público", disse Maia.

Único a citar as mais de 100 mil vítimas do novo coronavírus no País, Alcolumbre afirmou que o Congresso, presidido por ele, tem se comprometido a ajudar a agenda de reformas do governo. "O Parlamento nunca faltou ao governo e não faltará. Estamos de portas abertas para debater saídas para o Brasil", disse ele. / **EDUARDO RODRIGUES, FELIPE FRAZÃO, JULIA LINDNER e NICHOLAS SHORES**



## A maior distribuidora de ar-condicionado do Brasil comemora 41 anos

A Poloar Ar Condicionado comemora no mês de agosto 41 anos de mercado. A maior e mais tradicional empresa familiar foi inaugurada em 1979 no bairro da Bela Vista, em São Paulo.

"A superação de cada desafio nos tornou quem somos hoje, ou seja, uma companhia sólida e, ao mesmo tempo, capaz de se adaptar rapidamente a qualquer demanda do nosso mercado." declarou o presidente, Sidney.

Com 20 filias no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país e com mais 500 mil produtos em estoque, a Poloar ainda possui três grandes centros de distribuição localizados estrategicamente para melhor atender seus clientes e revendedores. "Nosso objetivo é trazer o que há de mais moderno e inovador em soluções de climatização," afirma Sidney.

Diante do mês de aniversário da empresa o presidente, da Poloar Ar Condicionado, se mantém positivo. "São quatro décadas de compromisso e dedicação. Gostaria de agradecer particularmente aos funcionários, fabricantes, nossos parceiros instaladores, nossos revendedores e clientes. Fazemos mais do que vender ar-condicionado, entregamos conforto e bem-estar para milhões de brasileiros. Seguiremos em frente!"